



# TRIBUNA Livre

14  
MAIO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - A MARES

## Celebrações Henriquinas

### Do Finisterra ao Sacro Promontório

Nas batalhas, procurarem as frentes perigosas, formarem a vanguarda (na retaguarda os Hospitalários) enquadrando no centro os guerreiros mais moços e menos experimentados; eram os primeiros a atacar o inimigo e os últimos a retirar do combate, e só quando se lhes ordenava.

Foi assim que espantaram o mundo com o seu valor e proezas; e da extrema pobreza, que não tinham de seu nem a própria vontade, tornaram-se ricos, poderosos e invejados.

Turbulentos na ociosidade, a ponto de entrarem em hostilidades com os seus companheiros, os cavaleiros de S. João de Jerusalém (Hospitalários) bateram-se em campos opostos e adveio o insucesso depois a ruína. O mesmo S. Bernardo lhes observara a quebra da disciplina e profetizou as consequências: «Cobris os cavalos de seda e revestis as couraças com extra-

nhas vestes flutuantes; pintais as lanças; ornais de ouro, prata; e pedrarias os escudos, selas, freios e esporas; sendo necessário ao guerreiro mostrar-se valoroso, dextro, circunspecto, ágil na carreira, pronto nos golpes, embaraçais a vista com a cabeleira ondeante; dificultais os passos com as longas túnicas; sepultais as delicadas mãos sobre as largas mangas. Entre bós surge a desarrazoada cólera e o vão desejo de glória, a sede dos bens terrestres... (Exortatio ad milites Templi).

A menos de 200 anos da sua fundação, o rei de França Filipe IV o Belo, acusando os Templários de muitos devorários, talvez infundados, e antes movido da cobiça das suas muitas riquezas, solicitava do Papa a sua extinção. Para encurtar razões, Clemente V fez-lhe a vontade pela bula *Vox in excelso* de 3 de Abril

de 1312, submetida para aprovação ao cencilio de Viena.

\* \* \*

Já em 1126 os Templários se achavam estabelecidos em Portugal e D. Gualdim era o seu digno e acertado Mestre.

Nunca se verificaram aqui os criminosos excessos que à Ordem se atribuíram em França. E teve por isso el-rei D. Dinis ensejo de mandar embaixadores do Papa a pedir a criação de uma nova ordem de cavalaria justificando as suas pretensões.

Efectivamente, a 14 de Março de 1319 o Sumo Pontífice João XXII, pela bula *Ad ea ex quibus* instituiu a *ORDO MILITIAE JESU CHRISTI Ordem de Cavalaria de Jesus Cristo*, nomeando para seu primeiro Mestre a Gil Martins, da *Casa de Avis*. Ingressaram logo nela todos os freires do Templo, com suas terras e domínios, inclusivamente o próprio mestre Vasco Fernandes, como simples cavaleiro.

Para primeira sede da Ordem de Cristo foi escolhida a praça forte de Castro Marim, no reino do Algarve, por estar mais perto da conquista dos mouros, e tinha sido o principal intento para que aquela fôra instituída.

Em Portugal nunca hou meio

Continua na 4.ª página

## HOMENAGEM JUSTÍSSIMA

Vai ser perpetuada a memória do sr. MARQUES REGO, na passagem do 20.º aniversário da sua morte.

Faz, no próximo dia 24, vinte anos, que faleceu o sr. Augusto Justiniano Marques Rêgo, prestigioso filho deste Concelho, que foi presidente da Câmara, Administrador, Vereador e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, com assinalados serviços prestados em todos os cargos que ocupou.

Nascido em 10 de Janeiro de 1878, faleceu a 24 de Maio de 1940, portanto com 62 anos, quando era justo esperar ainda muito do seu dinamismo e da sua tenacidade. Serviu-lhe de berço na vida e na morte a Feira Nova, esta terra estuante de bairrismo, de que foi um dos seus mais esforçados defensores.

Viveu numa época em que as lutas tomaram aspectosapai-

xonantes, especialmente pela mudança do mercado, tantas vezes tentada e até conseguida, para depois tudo voltar ao lógico e justo, graças à sua influência e denodo.

Na política e na administração a sua acção foi sempre esforçada e graças ao seu prestígio e à qualidade dos homens bons que em todo o concelho o rodeavam, quase sempre foi o timoneiro seguro que dirigia os acontecimentos.

Num dos poucos momentos em que se viu em dificuldades foi o presidente Sidónio Pais que, informado devidamente, lhe fez pronta e imediata justiça, retirando os que por circunstâncias fortuitas,

Continua na 4.ª página

## Foi concedido o subsídio para a construção do monumento a

### Sá de Miranda

À Comissão das Comemorações Centenárias da morte de Sá de Miranda, o Ministério das Obras Públicas concedeu o subsídio de 24 contos para erigir um monumento ao conhecido poeta.

O dito monumento, a que já nos referimos neste jornal,

será colocado na Feira Nova, possivelmente numa rotunda que a rua Sá de Miranda levará ao centro, na continuação que se prevê da mesma rua.

Dada a inadaptação do primitivo projecto, em virtude do terreno destinado à construção ir ter outro destino, vai ser feito novo estudo o que levará algum tempo para que as obras comecem.

O busto, que será da autoria do arquitecto Oliveira e Silva, nosso presado amigo, filho do sr. prof. Domingos Maria da Silva, encontra-se bastante adiantado tendo a Comissão recebido já diferentes fotografias que comprovam vir o mesmo a satisfazer inteiramente.

Além do monumento pro-

Continua na 3.ª página

## Electrificação do Concelho

Deslocam-se, em breve, ao Porto, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara, que vão tratar com a direcção da *Chenop* da electrificação do Concelho.

O assunto principal é a electrificação da parte nascente, até Bouro, em que o Município está especialmente interessado,

Continua na 4.ª página

## A defesa da saúde pública

### Uma cruzada que interessa a toda a gente

Se é certo que a doença custa mais caro do que a saúde, manda a lógica que uma das principais preocupações de todos os chefes, isto é, de todos os que estão encarregados de funções de direcção, desde a família à escola, à oficina, ao escritório, à fábrica, à igreja, ao regimento, à prisão, ao hospital, ao albergue, ao hotel, à pensão, ao restaurante, etc., etc., deve ser a da perseverança na difusão das regras elementares da educação sanitária e da higiene individual, privada e pública, acolhendo, esclarecendo, lembrando...

### PREÇO DA ELECTRICIDADE FORNECIDA ÀS IGREJAS

A Câmara deliberou, na sua última sessão, reduzir para metade o preço da electricidade fornecida às Igrejas e salões paroquiais.

chamar a atenção dos filhos para a necessidade da higiene diária.

Na escola, também aos professores não faltarão nunca momentos oportunos para bater na mesma tecla, ensinando, explicando, hoje, amanhã e sempre, de tal modo se sabe que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura!».

E como todos os cidadãos são ao mesmo tempo chefes e servidores, pois cada qual depende de outros, e outros dependem dele, pode imaginar-se como seria por fim benéfica uma intensa, sistemática e permanente campanha de divulgação de conhecimentos de higiene.

Seria uma cruzada de rasgado, isto é, de amplo interesse nacional, da qual seriam arautos todas as pessoas esclarecidas das cidades, das vilas e das aldeias do País, e mui especialmente os professores primários e os jornalistas, já que a Escola e o Jornal são, de facto, dois dos mais fortes pilares da vida nacional.



# TRIBUNA AGRÍCOLA

## Alguns aspectos da aplicação

### DA CIANAMIDA CÁLCICA

O emprego da Cianamida Cálcica beneficia extraordinariamente muitas culturas, podendo apontar-se, como das mais favorecidas, o milho e o arroz.

Realmente na cultura do arroz, em que se verificam sempre grandes perdas de elementos nutritivos, em virtude de arrastamentos superficiais ou por infiltração e aumento de acidez, a Cianamida Cálcica, porque o azoto que contém não é arrastado pelas águas, e a cal, que entra em grande quantidade na sua constituição, 60%, contribui para a correcção da acidez, é um dos melhores adubos de sementeira ou de plantação.

A Cianamida Cálcica, deve aplicar-se 10 a 15 dias antes da sementeira ou da plantação, em doses que podem variar de 250 a 400 Kg por hectare. Como complemento da adubação azotada, aplicam-se 500 a 600 Kg/ha de Superfosfato 18% ou cerca de 215 a 315 Kg/ha de Superfosfato 42% (concentrado) e 100 a 200 Kg/ha de Cloreto ou de Sulfato de Potássio, também em adubação de fundo.

Na adubação de cobertura, se for necessário, o que se verifica pelo aspecto da seara, podem aplicar-se 100 a 200 Kg/ha de Sulfato de Amónio ou uma mistura deste adubo com quantidade igual ou um pouco superior (150 a 300 Kg/ha) de Superfosfato 18%.

Na adubação dos viveiros utilizam-se doses mais elevadas de cianamida: 500 a 550, Kg/ha. Na adubação do milho a Cianamida tem também efeitos notáveis pelo azoto que fornece às plantas e pela cal que corrige a acidez, melhora as condições físicas e biológicas das terras e contribui para a decomposição da matéria orgânica.

Os prados de lima, que normalmente se seguem à cultura do milho de regadio, beneficiam ainda da acção da Cianamida.

A adubação, em virtude da constituição especial das sementes de milho, pode ser feita imediatamente antes da sementeira, espalhando-se o adubo sobre a leiva e fazendo-se-lhe seguir duas boas gradagens.

As quantidades de Cianamida a empregar dependem evidentemente do tipo de cultura (sequeiro ou regadio), condições do solo e do clima. Duma maneira geral as quantidades indicadas podem variar entre os 100 a 300Kg/ha, reservando-se a dose mais baixa para os terrenos de rega-

dio, soltos, pouco fundos e para climas secos. Para milhos híbridos e terrenos de regadio fundos, frescos e ricos de matéria orgânica, as doses de Cianamida a aplicar atingem maiores: 250 a 400 Kg/ha.

Os Superfosfatos completam a adubação azotada empregando-se, segundo as condições anteriores, respectivamente à razão de 300 a 500 Kg/ha ou de 100 a 175 Kg/ha conforme se optar pelo Superfosfato 18% ou pelo concentrado, que doseia 42% de anidrido fosfórico solúvel em água.

Os adubos potássicos, Cloreto ou Sulfato de Potássio, empregam-se à razão de 100 a 200 Kg/ha.

Na adubação de cobertura, à 1.ª ou à 2.ª sacha, pode utilizar-se o Nitrocalciamon à razão de 100 a 200Kg/ha.

Além da acção fertilizante da Cianamida Cálcica, este adubo pode ser utilizado também pelos seus efeitos herbicidas. Nas culturas de cereais praganos de sequeiro e na do milho tem-se obtido excelentes resultados, aproveitando a toxicidade da Cianamida, no primeiro estado da sua transformação no solo, para destruir as ervas daninhas.

Na preparação de estrumes artificiais, a partir de palhas, matos, resíduos de colheita, folhas, bagaços e de toda a espécie de detritos orgânicos, a Cianamida pelo azoto e pela cal que contém, tem-se mostrado ser um elemento de grande valor. Com palha de cereais pode obter-se, com grande facilidade, um estrume bem curtido ao fim do 4.º ou do 5.º mês.

## Como conhecer e combater as pragas e doenças vulgares das nossas árvores de fruto

### Pereira

A pereira é uma das fruteiras de cultura mais delicada e as variedades valiosas são atacadas por parasitas diversos, o que exige da parte do fruticultor a maior atenção aos tratamentos fitossanitários. Indicam-se as principais pragas que atacam os frutos, folhas e ramos da pereira.

### Aspidiotos e Diaspis

(*Quadraspidotus perniciosus* Com. e *Epidiaspis Leperii* Sign. -Estas duas cochonilhas, cujo ataque apresenta muita gravidade se não for atalhado a tempo, distinguem-se do seguinte modo: os adultos fêmeas de *aspidiotos* têm o escudo escuro com tons cinzentos e o insecto, tem uma coloração amarelo-vivo. As fêmeas adultas de *diaspis* são pelo contrário de cor vermelho escuro.

Os efeitos destas cochonilhas sobre a árvore são muito graves, enfraquecendo-a ou provocando-lhe mesmo a morte. A produção, que diminui, é ainda desvalorizada pelas depressões e manchas avermelhadas provocadas pelas picadas das cochonilhas.

O combate a estes insectos faz-se com óleos lubrificantes. Nas nossas condições, em que nos pomares existem pastos e hortícolas, é aconselhável proceder ao tratamento durante o repouso absoluto das árvores, com uma calda de óleo de verão a 4% (para óleos com 80% de s. a.), ap-

licada com um pulverizador de alta pressão.

Nos locais onde não haja culturas intercalares pode utilizar-se um óleo antracénico a 7% para produtos com 70% s. a. .

Devem exigir-se árvores de viveiros garantidos pelo D. G. dos Serviços Agrícolas.

### Pedrado

(*Venturia pirina*—*Fusicladium pirinum* (Lib) Fuck.)—Esta grave doença, provocada por um fungo, ataca de maneira variável a pereira e outras pomoideas, como já vimos. As manchas nos frutos e folhas, as fendas, as zonas enrijecidas na superfície dos frutos etc. são infelizmente sintomas bem conhecidos.

### Broca

(*Zeuzera pyrina* L.)—O sintoma exterior do ataque da broca da pereira é um orifício no ramo donde sai um serrim avermelhado, agregado em pequenos cilindros. O ramo ou a árvore nova atacados acabam por secar. No interior do ramo atacado encontra-se uma lagarta que atinge no máximo, o comprimento de 6 cm e que nasceu de um ovo posto por uma borboleta.

Para combater esta broca e outras de hábitos semelhantes que atacam as pomoideas é fundamental manter as árvores em boas condições. Quando se verifica o ataque deve sondar-se a galeria com um arame até destruir a larva ou se tal não se conseguir deve

## Agenda do Lavrador

### Nos campos

Enterram-se leguminosas tardias (tremoços, trevo) para adubação, abafando-as com cal ou cinza para maior aproveitamento. Além das beterrabas dos prados para consumo doméstico, semeiam-se em terras planas beterrabas para venda. Prossegue ainda a sementeira do milho, feijão, cevada, cânhamo, linho e painço. Inicia-se a plantação do arroz. Mondam-se esacham-se as culturas da quadra, e regam-se quando for necessário. Nitratam-se as plantas atrasadas.

### Nos pomares

Enxertar nogueiras e castanheiros, bem como outras fruteiras (indicadas no mês anterior), com enxertias de coroa, e a olho vivo as plantas de viveiro que se apresentam mais fortes. Nitratar as menos desenvolvidas. Esladrear e despontar sempre que haja necessidade. Aplicar fungicidas e insecticidas à base de nicotina, piretro, sabão preto. Nos olivais atacar também os fungos e insectos.

### Nas vinhas

De meados do mês em diante, iniciam-se as sachtas da vinha. Nos lugares quentes, onde o mildio mais facilmente se desenvolve, começar ou continuar a sulfatar. Continuar também a enxofração. Para evitar o prejuízo que podem causar as ventanias, ligar os pâmpanos nas enxertias novas, e tirar os renovos ou rebentos supérfluos nas cepas americanas.

### Nas hortas

Podem em geral semear-se todas as hortaliças indicadas no mês anterior. Devem amudar-se as transplantações, as sachtas e as mondas. As regas serão feitas de madrugada, ou ao entardecer. A rega de tarde é preferível. Capar melões, pepinos e tomates. Já se podem colher muitas produções, como morangos, favas, ervilhas, repolhos, alcachofras, rábanos, cebolas, alfaces e espargos.

### Nos jardins

Ainda podem continuar durante este mês as sementeiras das flores indicadas em Março, e sobretudo goivos, gerânios, nigelas, cinerárias, amarantos, chagas, cólhos, begónias, heliantos, calceolárias, e

introduzir-se no orifício de entrada um tampão de algodão embebido em sulfureto de carbono, tapando-se em seguida com um mastique ou barro.

gloxínias. As plantas guardadas em estufas devem expor-se ao ar livre. Evite-se o bicho nas roseiras, pulverizando com água salgada as que apresentarem as folhas atacadas de bolor branco. Semear cravos que não-de ser transplantados em Setembro.

### Nas adegas

É necessário vigiar os vinhos envasilhados, pois com a elevação de temperatura podem despertar certos fermentos perniciosos que por acaso existam nos vinhos, devendo transfregar-se os que não mereçam confiança. Arejar a adega. Se o calor for apertado, regar o pavimento e o costado das vasilhas, conservando uma temperatura de 12 a 15 graus.

### Na capoeira

Às galinhas e aos pombos deve-se-lhes dar sal, ministrados em pães de gesso, que essas aves debicam com prazer. O estrume da capoeira é rico em fertilizantes, sendo bem aproveitado para os jardins.

## O LOCAL DA FEIRA DO GADO EM BRAGA

Várias vezes temos lido nos Jornais que o local «Carvalheiras», onde se realizam as feiras do gado, às 3.ªs feiras em BRAGA, não é o mais indicado, e isso por razões de ordem higiénica e de trânsito.

Realmente, a nosso ver, essas feiras deviam ser feitas no fundo da Rua de Abade de Loureira, ou na Avenida Artur Soares (Palhotas), onde há muito espaço livre—e até terreno inculto,—onde se não prejudicaria o trânsito, locais que não ficam mais distantes do Mercado, e do Campo da Vinha, (onde se vendem os demais artigos), do que as «Carvalheiras».

Mas não se julgue que ventilamos aqui este assunto para prejudicar ou beneficiar alguém, porque não somos de Braga nem cá temos qualquer parente comerciante; somos independentes, por tanto, quanto a isso, e só desejaríamos ver as coisas nos devidos lugares, tal como vários jornalistas, aliás, já as viram.

Nas «Carvalheiras», onde bifurcam várias ruas de imenso trânsito, onde existe um Posto Anti-Tuberculose, Escolas Primárias, etc., é que nunca deveria ter, sequer, pensada em fazer essa feira. Devem, pois, tirá-la dali.

a) — Um leitor.

## Visado pela Censura



# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

### Deliberações da Câmara Municipal

#### Correspondência—Ofícios

Dos Impressos Explicativos, Tarouca, apresentando os seguintes preços para fornecimento de selos brancos: 1 selo branco com prensa de alavanca, cunho em metal e contra cunho em antimónio, com respectiva gargalheira com cadeado—460\$00; sendo fornecidos somente os cunhos gargalheira e cadeado—322\$00.

Da Imprensa Municipalista, Lisboa, apresentando os seguintes preços dos seus quatro tipos de selos brancos: Tipo n.º 1—250\$00; Tipo n.º 2—300\$00; Tipo n.º 3 c/ cunho em latão e contra cunho em antimónio—350\$00; e c/ cunho em aço—550\$00; Tipo n.º 4 c/ cunho em aço—600\$00; gargalheira c/ cadeado—100\$00; gravação em cunhos de latão—75\$00; gravação em cunhos de aço—250\$00.

Do Presidente da Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Lisboa, pedindo os seguintes elementos que se destinam à elaboração de um roteiro para os pescadores desportivos a editar por aquela Fundação: locais de pesca na costa, e em águas interiores; qualidade de peixe existentes nestes locais; épocas de defesa; autorizações para pescar, natureza das vias de acesso aos pesqueiros, meios de transporte da sede do concelho aos locais de pesca; e alojamentos no concelho.

Da Junta de Freguesia de Seramil, informando que os caminhos públicos dos lugares de Santa Cruz, Corujeira e Babelo se encontram intransitáveis devido ao desmoramento de três muros de suporte.

Do Secretário Geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, remetendo um exemplar do opúsculo «Consequências dos Descobrimientos Henriquinos na Lusitanização do Ultramar Português».

Do Eng. Fritz Hoesen, Porto, em relação ao pedido formulado pelo Senhor António Bernardino Barbosa de Macedo, para montar em Rendufe, dois motores um de 5 e outro de 8CV informa o seguinte: que o local da montagem fica à distância de um ramal existente cerca de 80 metros o qual terá de ser prolongado nesta extensão. O ramal existente mede 600m e é de 3x10x6mm<sup>2</sup>. Para satisfazer a pretensão acima referida terá de ser reforçada a secção para 3x16x10mm<sup>2</sup> e para o efeito um dos condutores de 10mm<sup>2</sup> existentes poderá ser aproveitado. O cobre de 16mm<sup>2</sup> que é necessário totaliza 300kg. as outras condições no tocante aos postes, isoladores e mão de obra, serão estabelecidas por esta Câmara. Informa, ainda, que se o interessado somente ligar o motor de 5 CV, bastará prolongar o ramal existente.

Da Junta de Freguesia de Amares, pedindo a reparação de um cano de água que se encontra na parte Norte do Largo de D. Gualdim Pais, desta Vila, em virtude de se encontrar em mau estado de conservação.

A Económica, Amares, apresentando o orçamento para uma estante destinada à escola de Bouro Santa Marta, da importância de 680\$00.

Do Zelador Municipal, José Carlos Vieira, informando que no extremo norte do Largo D. Gualdim Pais, desta Vila, se encontra um aqueduto que atravessa a via pública, cujas cápeas, por inutilizadas, impedem o trânsito de veículos automóveis e de tracção animal.

Do Jardineiro Municipal, informando que o passador de água que abastece o prédio da D. Josefina de Jesus Dias Leite, sito no lugar do Ribeiro, desta Vila, se encontra avariado.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos doentes Maria da Conceição Martins, de Bouro, Maria Custódia Veloso, de Proselo, Avelina Rosa de Oliveira, de Goães.

Idem, do Hospital de São Marcos, de Braga, remetendo a factura da importância de 5.799\$50 respeitante ao internamento de doentes pobres no mês de Março findo.

Da Junta de Freguesia de Goães, solicitando um subsídio da importância de 5.000\$00 para reparação dos seguintes caminhos públicos daquela freguesia: Ponte, Olival, Paço, e Fraga.

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, desejando saber se esta Câmara concorda com a inclusão na fase de construções em curso a construção do edifício de 1 sala previsto para o núcleo de Paradeia da freguesia de Bouro.

Da Direcção Geral de Transportes Terrestres, Lisboa, pedindo para esta Câmara informar o que tiver por conveniente sobre a alteração nos horários da carreira entre Braga e Gerez, requerido pela Empresa Hoteleira do Gerez, Lda.

(Continua no próximo número)

## Estrada para Proselo

Proselo, uma das maiores freguesias do concelho não tem uma estrada. Foi pedido à Câmara que mandasse lavrar o projecto respectivo.

Esta estrada que sai do fundo da rua de Sá de Miranda vai sair junto da Igreja de Proselo e quase sempre segue em linha recta e com piso quase plano.

## Electrificação do frontal da Igreja de Ferreiros

De há muito que se faz sentir a necessidade de iluminar o frontal da Igreja de Ferreiros.

Estudado o assunto pelo engenheiro dos serviços eléctricos da Câmara foi este de parecer em que se coloquem ali dois projectores, o que a Câmara deferiu.

## DE GOÃES

Foi pedida em casamento a menina Josefina de Amorim Bastos, que depois de o enlace realizado por procuração, partirá de Avião para Venezuela onde se vai juntar a seu marido Sr. Emilio Gonçalves.

A mocidade de Goães deseja-lhe muitas felicidades.

## ANIVERSÁRIOS

No passado dia 10 fez anos o sr. Carlos da Silva Santos, dia 11, o Sr. Adelino da Assunção Sousa, dia 13, a menina Maria de Fátima Lopes Pereira.

Dia 17, faz anos: a menina Maria das Dores Oliveira da Cunha, e o Sr. Carlos Alberto da Silva.

## Monumento de Sá de Miranda

(Continuação da 1.ª página)

priamente dito a Comissão urbanizará o local para o que lhe foi concedida a respectiva compartição que se encontra englobada na quantia referida dos vinte e quatro mil escudos.

A Sá de Miranda, figura nacional, ligada ao nosso concelho pelo casamento e pela morte, mas mais do que isso, pela vontade expressa de querer ficar para sempre entre nós, tal como aconteceu, vai ser prestada a homenagem que tanto merecia e que de há muito lhe devíamos.

Congratulemo-nos porque nunca é tarde para fazer justiça e esperemos que a obra seja conduzida com resolução e a possível celeridade.

Também o Município, ao que nos consta, dará todo o seu apoio para que tudo corra de maneira a que se concretize uma aspiração velha.

## Oferta para os Leões da Modelar

Teve a gentileza de oferecer para o nosso Grupo Desportivo a importância de 150\$00, o nosso ex-atleta e dedicado amigo Ex.mo sr. Camilo da Costa Machado, que se encontra ausente no Canadá; o que nós muito agradecemos.

Esperamos que outros o imitarão para assim poderemos levar esta equipe a poder participar em todas as provas, e elevar o nome de Amares, que é o seu principal lema.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos: Hoje: o sr. José Gil de Macedo.

Dia 17 — o sr. António Luiz Machado.

\* \* \*

No dia 12 do corrente, passou o aniversário natalício a menina Madalena Ferreira Gonçalves, extremosa filha do nosso amigo e assinante sr. António de Barros Gonçalves, residente em Lisboa.

Os nossos parabéns e a repetição desta data por muitos anos na companhia de seus familiares.

## Para tratamento

Parte amanhã para Lisboa para ser submetido a um tratamento rigoroso no Hospital de Santa Maria, daquela cidade, o nosso amigo e dedicado funcionário da Câmara, sr. António da Silva, electricista.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras e pelo seu regresso ao seio da Família.

## Novo médico Municipal

Por deixar de exercer as funções de médico Municipal o sr. dr. Eduardo Gonçalves, em boa hora nomeado presidente da Câmara, vai ser nomeado para aquele lugar o sr. dr. João Baptista de Sousa Fernandes, nosso estimado amigo.

## HUMORISMO

### Na mercearia

— Ó rapaz!... que vem a ser isto?...

Um cabelo na manteiga...

— Ora, isso não é um cabelo... é um pêlo de vaca. Costumamos deita-los na manteiga para provar ao freguês que não lhe vendemos margarina!

## ESTRELA DAS DESCOBERTAS

Dó alto da escabroso Promontório  
Olhos e alma fitos no Oceano,  
O Infante, recolhido, tece o plano  
De colocar nos mares o padrão glório.

E o turbilhão se rende à teimosia  
Do cavaleiro alado, impaciente,  
Que liga Portugal ao Oriente  
Sem o deter o fel da maresia.

As entranhas do mar já lhe pertencera;  
Já nem os monstros do Oceano o vencem,  
Num'alma varonil não há temor.

No seu olhar sedento de glória  
Pairam raios de luz e de vitória,  
Numa epopeia lídima d'alvor!

Prado, 10/5/60

Gota d'orvalho

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



## ADVERTÊNCIA

Ó jovem, flor da vida, já pensaste  
Que um dia, há muitos anos, uma Estrela  
Brilhará sobre ti, sem poderes vê — La,  
E desse terso brilho tu brotaste?

Já reparaste nessa linda Aurora  
Qu' emana da pureza duma jovem?  
Quanto de luz, de brilho e graça a cobrem!  
Quanto d'alvura no seu peito moral!

Já reparaste na flor desfolhada  
Abandonada ao canto de um jardim,  
Que mal desabrochára em seu carmim  
Já fôra da beleza despojada?

Ó pensa! Entra em ti mesmo e repara  
Nessa donzela que passa a teu lado;  
Não é um instrumento de pecado.  
É filha, noiva, irmã, beleza raral

Defende essa donzela pura e nobre  
Da lava da torpeza e corrupção.  
Respeita-a, que o seu néveo coração  
Transformar-se-à um dia em Celso alfofre.

Do teu respeito e teu amor sublime  
Por esse seu bendito e adorável,  
Há-de sair o embrião durável  
Da Paz, doce apanágio que redime.

Tu és o cavalheiro; ela o par.  
Tu és a força, ela o coração.  
Mas ai de ti, se um dia ela chorar  
As lágrimas da tua vil traição!

O sexo forte doou-to o Criador  
Para defenderes a débil criatura.  
Defende a pois; defende-a, porque é pura,  
Defende-a porque é Obra do Senhor!

Prado, 12/6/60

Gota d'orvalho.

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de  
fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia.  
E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

### ALFAIATARIA BELCORTE

DE  
**José Eduardo Macedo Gonçalves**

Affaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.  
N.B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À  
MODELAR**

Telefone 62113

Amares

*Agência Funerária*

DE  
**MANUEL DA CUNHA**

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,  
bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala,  
andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos,  
ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**

## Celebrações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

que os Templários ficassem ociosos. Sempre na vanguarda da linha avançada contra os infieis, desde as campanhas gloriosas de D. Afonso I, até à conquista definitiva do reino do Algarve, bateram-se heróicamente tanto em Navas de Tolosa como nos campos do Salado, quando a causa da libertação da Espanha uma e outra vez correu grave risco.

Alistados na nova Milícia, num transe difícil para os destinos da Patria, pelejaram em Ourém e Aljubarrota. Mas a coroa de glória que estava reservada aos legítimos herdeiros e sucessores dos Templários foi o magnífico empreendimento que, sob os auspícios do Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Cristo, abriu o ciclo de ouro de outras novas campanhas — as Cruzadas do Mar.

## Câmara de Vieira

(Continuação da 1.ª página)

ria de qualquer concelho, o espírito de justiça e um melhor e mais directo conhecimento da realidade levam a reconhecer publicamente que em Vieira do Minho se tem feito o possível, dentro dos meios disponíveis, por caminhar em frente, e para tal nunca o Snr. Dr. Guilhermê de Abreu, enquanto Presidente da Câmara, deixou de contar com o esforço e lealdade da sua Vereação e dignos funcionários da Secretaria da Câmara que mais directamente lhe deram colaboração.

É justo que quem serviu dedicadamente o seu concelho durante muitos anos receja esta palavra de louvor, que «Tribuna Livre» não quer recusar tal como por vezes, aponta erros e falhas, embora com vivacidade que não quer mal interpretada.

E para que o não sejam as afirmações que em tempos se produziram neste jornal, aqui fica esta explicação.

O Director.

### Condições de Assinatura

Continente

Ano . . . . . 50\$00  
Semestre . . . . . 25\$00

Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

Brasil

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

## Luzeiros de Portugal

Real alfobre d'almas, esperanças  
Do sangue Português franco e viril.  
Brazões que brotam sob um céu de mil,  
Provindos de Lencastres e Braganças.

«Inclita geração, Altos Infantes»,  
Fachos de luz iluminando Espaços  
Que tomam na epopeia de seus braços.  
As lídimas paragens mui distantes.

Sois glória do passado, ó infinito  
E vínculo desse amor Pátrio bendito,  
Saído desta Casa Lusitana!

Sois o destino eterno, sois a glória  
Do Portugal bendito que na História  
Escreve em letras de ouro a luta insana!

Prado, 12/5/60

Gota d'orvalho.

## MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES



**COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'**

**SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

*João Gualberto da Silva*

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



**BELJORRI**

**MAURÍCIO**

**QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos.  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 60

(CONTINUAÇÃO)

Diz Argote, mandou o arcebispo colocá-los em uma grande praça que chamavam o Campo de Santa Ana, e a maior parte desses padrões eram da via militar que corria pelo Gerês, porquanto foram também alguns das outras estradas que saíam de Braga—outra para Astorga pela Cabreira a Chaves (conhecida por via de leste); por Prado e Ponte do Lima para fui; e para o Sul, por Famalicão em direcção a Santarém e Lisboa.

Passaram todos esses ditos padrões, se não levaram ainda mais voltas e alguns se perderam, para o antigo jardim das Carvalheiras junto à capela de S. Sebastião, onde se encontravam há poucas dezenas de anos, e daí vieram se abrigar-se sob o edifício de velho paço arquiépiscopal, o actual biblioteca pública, donde já tomaram outro destino.

Por tudo isto, é impossível identificar entre eles os que foram da Geira, pois que, marcando embora as primeiras milhas nos bem poucos que ainda se conseguiu decifrar, nessa parte final da respectiva inscrição, a distância a que se achavam de Braga, não se sabe ao certo a qual das quatro vias militares pertenceriam; e algumas opiniões, em tal sentido emitidas, como as de Hubner, são pouco aceitáveis. No que quase todos são concordes é que as inscrições destes marcos foram quase todas avivadas, notando-se em algumas certos erros epigráficos de menor importância.

Das duas dezenas, ou mais, de padrões que se concentraram na velha cidade dos arcebispos, apenas quatro inscrições se registam aqui: as duas primeiras pela semelhança com a *do Pilar*, dedicadas também aos imperadores Caro e Carino; como a terceira, que assinalava a distância de Braga a Astorga (215 milhas) e estava, como é natural, no primeiro troço da estrada; a quarta, porque marca a 1.ª milha.

Uma pedra inteiriça com 2m. de alt. e o mesmo de circ. foi descoberta a abrirem-se os alicerces do Hospital novo, em 1835, de que se conclui que mesmo em Braga andaram estes marcos aos trambolhões:

IMP. CAES. M. AVR.  
CARO. P. F. INVIC.  
TO. AVG. P. M.  
TRIB. POTESTATIS  
P. P. COS. PROCOS

Um monolito rijo, com 2,32 m. de alt. e 2,11 de circ. a epígrafe renovada:

IMP. AC. NOBILIS  
SIMO. CAES. PRINCIPI  
JVENT. M. AVRELIO  
CARINO. P. E. INVICTO  
AVG. P. M. TR. POT. COS. PROCOS  
A BRAC.  
M. P. VI

Este acusa 6 milhas, que seriam já seguramente no Entre-Homem e Cávado.

..... RINO  
..... AVG  
..... MAX  
TRIB. POTES. IIX  
COS. III. P. P.  
A. BRACARAVG.  
ASTVR... E (am)  
M. P. C...

Diz respeito à Geira, que de Braga a Astorga eram M. P. CCXV, como se sabe, pois as últimas letras já estavam apagadas quando se recolheu esta inscrição, que tem vestígios de ter sido renovada E pelo acusativo AM.

E finalmente o que marcava a 1.ª milha e era o sítio dele no lugar donde tomou o nome a freguesia de *Maximus* porque foi dedicado à memória deste imperador (238 de J. C.) sob cujo governo se mandou «reconstruir as estradas e as pontes arruinadas pelo tempo», e assim; este como o anterior se referem à chamada da *via nova*—a Geira:

(Continua no próximo número)

## TERMAS DO GERÊS

É no dia 15 do corrente que abrem as Termas. Para isso desde há muito se preparam para receber os aquistas, as penções e hotéis.

No entanto nota-se uma grande falta já há muito comentada que é a falta de luz eléctrica na ayenida. Era bem remediar-se essa dificuldade, porque os hóspedes fazem barulho se defacto tiverem de andar aos encontrões uns com os outros por falta de luz.

### Crime de Morte

Na manhã do dia 5 do corrente, foi encontrada morta junto da sua residência no lugar de Vilarinho da Furna, Maria Angelina Gonçalves Nunes, viúva de 64 anos.

Dado o alarme as autoridades tomaram conta da ocorrência, descobrindo que o autor do crime fora Manuel Gonçalves Barroso, de 22 anos, do mesmo lugar, que segundo consta agredira mortalmente a referida Angelina, por ater encontrado a tentar entrar no espigueiro de sua família.

Gerês, 10-5-960

## Justa Homenagem

(Continuação da 1.ª página)

se haviam alcandorado no poder.

Irradiando simpatia, alegre no convívio e sério nas acções, em sua volta respirava-se um ambiente de moralidade e de confiança que a todos cativava.

O sr. presidente da Câmara que acompanhou de perto as actividades do sr. Marques Rego, a quem substituiu naquelas funções em 1932, a quando da sua primeira nomeação para o alto cargo, vai promover que na próxima sessão do Município seja dado o seu nome a uma artéria desta Vila.

Como passa neste mês o 20.º aniversário do seu falecimento esta homenagem torna assim, além da justiça que lhe assiste, uma oportunidade também de salientar.

A rua que receberá o nome do bairrista esforçado e prestigioso é a que vai do lado nascente do Largo do Dr. Oliveira Salazar até ao Largo da Igreja, incluindo este, portanto uma das mais movimentadas e dignas.

Marques Rego, o batalhador incansável, o bairrista decidido e firme, vai ter o seu nome ao público para que os presentes o lembrem e, mais do que isso, o sigam, caldeando no seu exemplo a dedicação de que a terra precisa de todos para concretizar as suas superiores aspirações

## Visado pela Censura

## Mulher morta em Vilarinho da Furna

### Freguesia de Terras de Bouro

No dia 5 do corrente da parte de manhã, apareceu morta junto da sua residência *Maria Angelina Gonçalves Neves*, «A Gravateira», viúva de 64 anos, apresentando pelo corpo sérias equimoses, dando indícios da sua morte não ser natural.

Dado conhecimento do facto ao Comandante do Posto da G. N. R. desta Vila Senhor Gonçalves, este imediatamente acompanhado do soldado Fernandes, se deslocou àquele lugar isto da parte da noite e uma vez ali, com o auxílio do Comandante do Posto da Guarda Fiscal senhor Furtuoso Martins da Silva, procurou deter para averiguações uma tal Maria da Purificação por sobre esta recaírem algumas suspeitas sobre o caso. Como o Comandante do Posto da G. N. R. depois de conversar com o Comandante do Posto da G. Fiscal, tivesse conhecimento que a tal Purificação tinha um filho de nome Manuel Gonçalves Barroso, solteiro, de 22 anos e recaísse sobre este todas as suspeitas do crime, procurou depois de lhe ter todas as saídas de casa bem guardadas convidá-lo a vir ao Posto da G. F. O Barroso ali interrogado sobre os factos não procurou esconder o que sabia sobre a morte da Gravateira, narrando-os da seguinte ordem: Como sua mãe se vinha

sentindo roubada num espigueiro, resolveu ele Barroso, ali pernoitar na noite de 4-5 e por volta das 03h00, sentiu que alguém procurava entrar dentro do mesmo. Como se encontrava de atalaia, o Barroso procurou agarrar a Gravateira que logo conheceu como sendo ela; esta ou que fosse empurrada pela porta no momento em que o Barroso a abria para a agarrar ou que ela caísse ao sentir gente dentro do espigueiro veio estalar-se no solo, começando a gemer, dizendo que a mataram. O Barroso ao ouvir tudo aquilo, não procurou socorrê-la mas sem vibrar-lhe um par de pontapés e socos pelo corpo ao ponto da Gravateira lhe pedir que não batesse mais que ia embora, o que fez, tendo ido morrer junto da sua residência com o corpo bastante maxucado de cuja morte o Barroso só teve conhecimento da parte de manhã do mesmo dia; Em face disto o Barroso foi capturado e entregue ao poder Judicial de Vila Verde.

### Transferência

Encontra-se novamente a prestar serviço no Posto da G. N. R. de Terras de Bouro, para onde foi transferido a seu pedido o nosso amigo e assinante deste semanário Sr. Artur Dias.

O «Senhor Inocência», que já esteve seis vezes no Brasil, tem 103 anos, levou a primeira injeção aos 99, gosta de cinema — que começou a ver aos 97 — mas acha que a Televisão é «Obra do Demónio».

O «Senhor Inocência», que vive em Ponte do Arcal, perto de Lousã, é considerado o «fenómeno» da região.

Com 103 anos ainda se ocupa dos trabalhos da lavoura, e não tem medo de se medir com qualquer um dos seus 4 filhos, 13 netos ou 27 bisnetos, quer se trata de cavar um campo de sola sol, quer de conduzir uma junta de bois a lavrar um campo ressequido pela estiagem.

Tem uma saúde de ferro e só levou uma injeção em toda a sua vida: aos 99 anos, por causa da «asiática».

Quando lhe perguntam o segredo da sua longevidade,

encolhe os ombros: é que ele sempre fumou, sempre bebeu, sempre fez tudo aquilo que os médicos dizem ser verdadeiros passos para a sepultura.

Por seis vezes esteve no Brasil... e por seis vezes regressou a Portugal «por ter saudades».

Quanto à sua posição perante as conquistas do Progresso é sucinto na sua resposta: gosta de Cinema, que viu pela primeira vez aos 97 anos, mas é inimigo irreductível da Televisão, que para ele é pura e simplesmente «obra do demónio».

## Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE



## Tribuna Desportiva

### Realizou-se o campeonato Corporativo em ciclismo

Organizado pela F. N. A. T. em que a equipe «D' A MODELAR» se classificou em 1.º lugar

Com a última prova em linha num total de 112 quilómetros, terminou no passado Domingo o campeonato Distrital de ciclismo, organizado pela F. N. A. T., que a equipe da Modelar tão brilhantemente soube conquistar o primeiro lugar. Desta equipe fazem parte os seguintes corredores:

Sebastião Mendes, An-

tónio Camilo, António Borralho e António Gonçalves.

Aguardemos agora a final que se realiza em Lisboa e fazemos votos por uma classificação honrosa, o que não será difícil, pois a equipe está moralizada com os triunfos obtidos, tanto neste campeonato como nas provas de populares.

#### Prova para populares

Vai realizar-se em Amares no dia 12 de Junho próximo a tradicional corrida para populares, integrado nas Festas de Santo António desta Vila.

Tudo leva a crer que devido ao grande interesse dos anos anteriores o número de corredores inscritos este ano exceda muito ao dos outros anos, devido ao valor das taças e dos valiosos prémios individuais, que irá até ao 12.º classificado.

A Comissão agradece a todos os clubes a inscrição dos seus atletas em todos os dias úteis pelo telefone 62113-Amares.

#### Visado pela Censura

#### Corrida ciclista das Festas de Santo António

Está a despertar grande interesse a corrida ciclista que se faz na manhã de 12 de Junho, em que intervêm algumas das melhores equipas.

Só a de Gião—Vila do Conde vêm acompanhada de vários carros ligeiros e 5 autocaros.

A equipe de «os Leões da Modelar», que se tem evidenciado como a melhor do Norte, ganhando todos os primeiros prémios que ultimamente têm sido disputados, estarão presentes e espera-se que o seu comportamento seja de molde a enriquecer ainda mais o seu palmarés.

O concelho tem, nesta equipe ciclista um dos me-

## AINDA OS PROBLEMAS DE CANIÇADA

Depois de longa caminhada, dispostos a prosseguir na jornada, paramos numa curva de onde podemos avistar todo o caminho percorrido, contemplando-o satisfeitos, por termos chegado ali.

Essa jornada difícil é a vida, e o caminho percorrido, é o que nela temos feito.

Por mais modesta ou humilde que seja, todos temos uma missão, e dentro dessa, devemos fazer alguma coisa, se somos escolhidos muitas vezes para ocupar cargos de alto relevo na classe social; é porque somos considerados de competência e dignidade, não devemos portanto desmerecermos na sua actividade, a consideração que nos tributam.

Para nós aqui portanto: = 1960 = Olhamos para o percorrido até à extensão abrangida = 1955 = Alguma coisa se tem feito em caniçada, nestes 5 anos de actividades; há na verdade alguns melhoramentos, mas precisamos de muito mais.

É de recordar no entanto, que há cinco anos não tínhamos um relógio na Torre, eramos servidos por uma estrada em péssimas condições, não tínhamos uma carreira ali em circulação, etc. etc.

Mas além de tudo isso carecemos de muitas mais coisas; um dos melhoramentos que muito veio beneficiar o público, foi o serviço de camionagem, graças à Viação Automotora que aparece sempre a solucionar assim uns problemas, que por vezes o seu lucro não compensa; é

lhores motivos de propagação do seu nome.

Espera-se que a Câmara Municipal conceda a taça para o 1.º prémio.

pena esta não ser diária pois assim seria um dos maiores problemas de Caniçada solucionado, se não existisse a excepção de 4.ª e 6.ª feiral...

Pois com a camioneta diária, seria proposto e talvez conseguido, o transporte da correspondência local, com o transbordo de Braga — Cerdieirinhas — Caniçada e vice versa; funcionaria assim uma organização que satisfazia os mais exigentes, organização essa, que presentemente deixa muito a desejar.

Será que a Viação Automotora se compadeça dos seus frêgueses, e queira colaborar com eles no engrandecimento da sua terra?

Deixemos isto que aqui fica lembrado, entregue à sua competente e digníssima direcção, que é compreensiva e generosa. Quanto aos problemas que aos habitantes com-

pete e só deles depende, espera-se dia a dia a justa reacção, não quero recriminar ninguém, pois tudo quanto escrevo é sem segunda intenção, espero apenas a compreensão de todos e a colaboração geral; a união faz a força.

E talvez um dia eu possa escrever, sem ser inigmiticamente.

Sobre problemas locais.

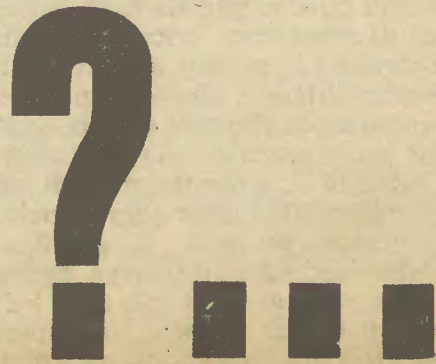
Ponto final.

Tancos, José Silva

#### Aniversário

Passa hoje (14 de Maio) o aniversário natalício da menina: Ailine de Magalhães, de Vieira do Minho. Uma vida muito longa rodeada das maiores felicidades, são os votos sinceros do:

Zeca



Há por aí tantas coisas,  
Que, embora não causem dano,  
Eu não posso compreender,  
Mesmo cismando um bocado...  
Por exemplo: estar um cano  
Há cinco meses furado  
Um jorro d'água a verter  
Ali, no largo da Igreja,  
Ali, de todos á vista,  
Menos à dum camarista  
Por mais arguto que seja...

UERBA

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

em vila, que el-rei deu em 1618 ao conde da Ericeira D. Luís de Menezes, e que os respectivos ofícios se chamassem por ele, marquês de Montebelo.

— do libelo que ofereceu o autor Manuel de Vasconcelos, em 1639, contra o duque de Caminha sobre o morgado dos Menezes.

— da petição feita em 1738 e «carta de ordens de prima tonsura» de D. Jorge Francisco Machado de Mendonça, para «comer benefícios».

Vem a propósito esclarecer que os filhos das famílias nobres tinham por tradição receber as primeiras ordens clericais, para ficarem habilitados a comendadores ou «comedores de benefícios», abades, cônegos e até bispos, dignidades que lhes conferiam, entre outros, o direito de padroado — de apresentarem os párocos em suas terras ou comendas, como acontecia em relação a Carrazedo, Rendufe, Torre, Coucieiro, Soutelo, falando das mais próximas.

As Constituições da Arquidiocese bracarense, impressas em 1538, regulavam estes costumes a fls. 18 v. nestes termos: «mandamos que todo aquelle que se ouver de ordenar na primeira tonsura e aas quatro ordes menores, ao menos saiba ho Pater noster, Avé Maria, Credo, Salve regina e bem ler pelo salteiro e ajudar aa missa e de idade de sete, até quinze anos; e receberam as ditas ordes, e de XV annos perã cima lhe não seja dada licença para as tomar; nem as receberam ao exame sem nossa especial licença».

Se a este tempo era o que restava dos antigos cavaleiros professos das Ordens religiosas e militares de gloriosa memória, e aqueles graus lhes im-

primiam ainda um certo carácter sagrado que os prendia à Igreja, hoje as comendas estão isentas desse carácter e constituem título meramente civil e honorífico.

— de um Breve expedido de Roma, em 1739, ao patriarca de Lisboa, sobre o testamento do marquês D. António Félix Machado.

— da procuração que passou, em 1735, D. Isabel Catarina Henriques a Filipe Nery do Amaral e Azevedo, seu escudeiro, para o empenho de um toucador de prata que D. Francisca Antonia recebeu em dote, para casar.

— de um «instrumento» impresso na cidade de Mérida, onde assistia a marquesa de Mortara D. Victória Porcia, viuva do marquês D. Rodrigo de Orosco que faleceu (1622) na cidade de Lisboa, nos quartos do palácio da Corte Real, onde fez seu testamento, sendo «mestre de campo general» da gente de guerra de Portugal. Eram os sogros do 1.º marquês de Montebelo.

— dos autos cíveis do Juizo das capelas da cidade de Sevilha, sobre a que instituiu, em 1635, D. Violante de Orosco, mulher do marquês.

— da relação dos bens que se acharam na cidade de Milão por falecimento, em 26 de Dezembro de 1668, do marquês de Olias e Mortara, descendente do supradito D. Rodrigo.

— da procuração bastante que passou D. Inês de Abreu Lima, marquesa de Lhaneras e condessa de Regalados, em 1696, ao 2.º marquês de Montebelo, seu sobrinho.

Para imediata sucessão dos senhores de Castro no marquesado de Mortara, vago por falta de descendência, intervieram junto da corte de Madrid alguns abades e bispos como Frei Alonso de Málaga, D. Domingos de Achã e Sarrea e D. Carlos de Vica e Silva, a partir de 1733, mas esta só se verificou a 23 de Junho de 1828, em D. Maria Amália Machado, como descendente da 1.ª marquesa de Montebelo, nos títulos e senhorios de D. Benito Osório de Orosco, marquês de Mortara em Milão; Olias e Zarial na Catalunha; Cabra, Arranca, Cepas e outras terras, em Espanha. D. Maria Amália foi casada com o 1.º conde da Figueira.

(CONTINUA)